ANNO 57.º — NUMERO 5:748 — Sabbado, 25 de abril de 1908

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

O nosso programma

Tem-se escripto varias coisas ácerca da orientação da dissidencia na proxima sessão parlamentar.

Como se fôra um programma de governo, esta parte principal da interview realisada ante-hontem, em Lisboa, entre o illustre chefe dos dissidentes, sr. conselheiro José d'Alpoim, e o redactor do jornal a *Republica*, sr. dr. Arthur Leitão, que acaba de entrevistar o prestigioso estadista, põe a acção da dissidencia nos seus verdadeiros termos:

«Os dissidentes não são governamentaes nem são opposição. Excluidos da organisação do gabinete; não quinhoando a repartição de auctoridades; não havendo influido na vida politica do governo, que só tem recebido a inspiração dos chefes progressista e regenerador; concordando em que o ministerio tem feito algumas medidas liberaes e acertadas, mas querendo os dissidentes muito mais, não edentificam a sua sorte com a do gabinete.

Não são opposição, porque não têm motivo para o ser: desejam deveras acompanhar e auxiliar o governo, se os seus actos e suas iniciativas de caracter parlamentar não repugnarem aos seus principios liberas.

Se o governo puder entrar no caminho das reformas politicas, economicas, financeiras e sociaes, os dissidentes collaborarão com elle lealmente.

A's questões militares, no sentido de aperfeiçoar o exercito e a armada, como um grande e nobre instrumento de defeza nacional e como uma instituição democratica. Não é frase vã a de um exercito moderno ser uma democracia armada! Consagrarão especialissimo cuidado, estando já expostas as suas doutrinas em trabalhos parlamentares o jornalisticos.

Na questão dos adiamentos e na fixação da lista civil, a sua opinião está ja affirmada tantas vezes que não ha necessidade de a repetir. Sobre os conflictos de ordem publica, sustentarão energicamente a doutrina liberal e de lei, defendida em ambas as casas do parlamento quando foi do 4 de maio e do 1.º de dezembro no Porto e apresentada nos jornaes, por occasião das violencias de 18 de junho.

Tratarão largamente dos inqueritos do regicidio, dos conflictos da policia, da municipal e dos tumultos nas ruas de Lisboa nas tarde de 5 e 6 d'abril.

Os dissidentes combatem na extrema esquerda da monarquia; e n'estas condicções toda a sua acção parlamentar visará á affirmação dos seus principios democraticos que nenhuma circunstancia modificará. Não haverá interesse porque atraiçoem; nem a razão ou temor porque elles recuem; nem sentimento ou ambição que os impila a querer o poder á custa da menor transacção parlamentar ou extraparlamentar.

A sua acção será pelenamente ás suas affirmações monarchicas que elles entendem conciliar com as mais avançadas reivindicações politicas e sociaes, na crença profunda de que a monarchia deve ser nacional para todos os portuguezes,—sem crear uma situação illegal, uma situação aos seus proprios de tolerancia e de liberdade que animam, por exemplo a monarquia italiana.

Os dissidentes não provocarão tumultos parlamentares que sempre combati; terão a attitude d'um partido de governo;—e a actual gabite póde encontrar até n'elles um auxiliar poderosissimo, se fôr por um caminho liberal e os partidos lhe quizerem impôr uma acção parlamentar ou uma politica de vielencia ou de anti-leberalismo ou de interesse rotativo.

Espero a vinda dos nossos amigos que foram eleitos deputados alguns dos quaes se acham ausentes. Só depois de nos reunirmos serão tomadas resuluções definitivas. Tenho n'elles auxiliares de que não sou chefe;—e Deus me libre sequer de pensar em sel-o, á similhadça do qu os chefes dos dois partidos têm sido!...Mas apenas companheiro dos trabalhos e com elles concertarei todo o plano parlamentar. São homens cinseramente liberaes, dos mais brilhantes talentos da nosa politica.

Preferindo a continuação da lucta, todos os revezes, seja o que fôr, a alcançar o poder, para o horrivel espectaculo...d'uma traição. Na politica portugueza, a coherencia, a sinceridade e um amor apaixonado da liberdade que é absolutamente compativel com a ordem,— com a repressão, a desordem! O culto ferveroso da lei, são condições indispensaveis. Por mim, que já fui ministro duas vezes, que não me deslumbro com honrarias, que tenho no meu paiz uma situação politica creada só por esforços meus e não ha circumstancias algumas que me obrigassem a procurar o poder ou a conserval-o, um minuto sequer, se o tivesse!

A troco da menor defecção do meu programma politico. Entendo que os homens publicos monarchicos que não sabem servir o seu paiz e a monarchia com a lei e com a liberdade e que adoptam processos de corrupção, de violencia e de força são ou maus... ou uns inferiores».

Miudezas

Como dissémos, abriu ante-hontem a exposição dos productos que a Fabrica de ceramica da Fonte-nova vae enviar á exposição do Rio de Janeiro.

Muita gente alli foi logo n'esse primeiro dia e muita outra continua a ir. São geraes os tributos rendidos aquelles valiosos trabalhos do importante estabelecimento fabril local, que honram sobre modo e aos seus operarios.

Mais de espaço diremos d'alguns d'esses bellos trabalhos artisticos.

Companhia real

Esteve ha dias n'esta cidade um empregado superior da «Companhia real dos caminhos de ferro», a colher esclarecimentos para se estabelecerem comboios a preços reduzidos de differentes pontos para Aveiro por occasião dos festejos mais importantes e procissões d'aqui. Assim, constanos que a Companhia queria estabelecer já por occasião da procissão de Santa Joanna esses comboios, mas como esta se não realisa este anno, dizem-nos que se estabelecerá para a procissão de «Corpus-Christi», touradas no campo do Rocio, que brevemente alli terão logar, e arraial em setembro da Senhora das Dores, em Verdemilho, e que no proximo anno tambem haverá comboios a preços reduzidos para a procissão da Cinza e «Feira-de-março».

A ser assim, muito lucrará a cidade e a companhia, porque por certas occasiões é pela certa grande a concorrencia a Aveiro.

Pela repartição de fazenda

Reuniram na quarta e quinta-feira as juntas de repartidores e fiscal das matrizes d'este concelho, para resolverem differentes reclamações, que lhes foram presentes sobre as contribuições industrial e predial.

Mala-do-sul

LISBOA, 24.

Tudo se prepara para a proxima abertura do parlamento. O dia é considerado de gala, como de costume, e no que toca á conducta dos partidos, grandes coisas se vão passar ainda até lá. Terão occasião de ver os que até lá chegarem.

Começando esta já tarde, aproveito o curto espaço de tempo que me resta para enviar-lhe as noticias hoje colhidas:

Suas magestades mandam distribuir ámanhã pelos pobres das freguezias d'Alcantara, Ajuda e Belem, que lhes fizeram uma petição, a importancia d'um conto, sendo mil reis a cada um.

Foi hoje posto em liberdade o trabalhador da quinta de Cascaes, onde foi assassinado Desiderio da Silva.

Hoje corria que já está preso Albano Pereira, mas a policia guarda reserva a esse respeito.

O governo vae mandar construir um farol em Montedor, Vianna, de rotação com grande poder, afim da sua luz avisar, a grande distancia, os navios que, de noite, passam na costa norte do paiz.

Foi creada em Porto Amelia, nos territorios da Companhia do Nyassa, uma escola do sexo masculino, a que foi dado o nome de «Escola Antonio Centeno».

A «Liberdade» diz hoje que monsenhor Rego foi ao quartel general pedir que se não castigasse o alferes Cardoso que teve um conflicto com um padre á passagem da procissão da Saude.

Dizem que desde ámanhã até ao dia 29 se farão varias rusgas militares sem intervenção da policia.

No 2.º districto criminal foram hoje inquiridos varios policias ácerca da prisão do sr. dr. Affonso Costa, a 28 de janeiro, no Elevador da Bibliotheca.

Está marcada para 27 do corrente a inquirição das testemunhas no caso do desfalque na Junta de credito publico.

Foi resolvido que ámanhã se encorpore no cortejo real, formando nas ruas do trajecto, toda a divisão e não só infanteria 1 e lanceiros 2. como a principio se disse. Têm chegado varios contingentes da provincia.

Tem-se por definitiva e acabada a negociação dos sanatorios da Madeira. Falta apenas reduzil-a a termo.

Dizem da Zambezia, que uma enorme praga de gafanhotos destruiu as plantações de alguns prasos da baixa Zambezia, causando grossos estragos na plantação da canna em Mopéa, pertencente á «Companhia do assucar» de Moçambiqce.

A rainha D. Amelia contemplou a «Assistencia nacional aos tuberculosos» com o donativo de 100$000 réis, parte de producto de uma subscripção iniciada no Rio de Janeiro.

Estiveram hoje no governo civil todos os chefes de policia de segurança para receberem instrucções do commandante, a respeito do serviço de ámanhã nas exequias dos Jeronymos.

O batalhão do corpo de marinheiros tomará parte na formatura das tropas destinadas a prestar as devidas honras ao rei, ámanhã, por occasião das solemnes exequias, ficando sob o commando superior do general commandante da 1.ª divisão.

O governno civil publicou um edital notificando os detentores de armas prohibidas para solicitarem a indispensavel licença, ou entregal-as no mesmo governo civil em troca do respectivo valor.

Foi escolhido por el-rei, para seu secretario particular, o official da armada, sr. marquez de Lavradio, que já tomou posse do seu cargo.

O tribunal de poderes julgou hore as seguintes eleições que valiou: Guarda, Leiria, Beja, Lamego, Setubal, Vizeu, Porto, circulos oriental e occidental. Evora, Aveiro, Arganil, Villa Real e Lisboa, circulos occidental e oriental.

A folha official de amanhã insere um decreto creando uma escola primaria para o sexo feminino na freguezia de Ventosa, concelho da Mealhada.

Chegam no proximo dia 28 os primeiros delegados estrangeiros do congresso telegraphico internacional.

Jota.

Noticias militares

Marcha amanhã para Lisboa o contingente de 50 praças de infanteria 24, que vae tomar parte nas paradas militares, que alli se realisam na proxima semana, por motivo da abertura das côrtes e acclamação d'el-rei D. Manuel II. Este contingente é commandado pelo sr. capitão Pinto Queimada, levando por subalternos um tenente e um alferes.

Partiu na quarta-feira para a carreira de tiro, na Gafanha, uma força do regimento de infanteria 24, que, sob o commando do sr. alferes Figueira, para alli vae receber a competente instrucção de tiro.

Na quinta-feira marchou para a escola pratica de engenharia, em Tancos, uma força de 38 praças do poletão de sapadores d'infanteria 24, que durante 15 dias alli vae exercitar-se. Foi commandada pelo sr. alferes Oliveira Simões.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Palmyra de Moraes Sarmento, D. Rosa da Silva Pereira; e os srs. dr. Adriano Cancella, Anadia; dr. Manuel Nunes da Silva; Joaquim Augusto da Costa Basto, Azemeis; e dr. Antonio do Nascimento Leitão.

A'manhã, as sr.as D. Rita Corrêa de Sá (Asseca), D. Eugenia Henriqueta Lencastre (Alcaçovas), condessa de Sabugosa e D. Maria Cardal de Lemos e Lima.

Além, o sr. dr. José Rodrigues Soares.

Depois, a sr.ª D. Maria Guimarães, Valle maior.

● ESTADAS:

Estiveram em Aveiro nos ultimos dias os srs. Alberto Ferreira Pinto Basto, dr. José Rodrigues Sobreiro, Anthero Taborda, tenente de infanteria 6; dr. Alfredo Coelho de Magalhães, Cesar dos Reis e esposa.

Tambem esteve n'esta cidade o sr. Manuel Maria Ferreira, escrivão de fazenda em Penacova.

De visita a seu irmão, o sr. Accacio Calixto, alli zeloso escrivão de direito, teem estado em Vagos as sr.as D. Branca e D. Carmina Calixto.

● VILEGIATURA:

Foram a Lisboa, d'onde já regressaram ás suas casas d'esta cidade e de Verdemilho, os srs. dr. Jayme de Magalhães Lima e Accacio Vieira da Rosa.

● MOCIDADE DAS ESCOLAS:

Seguem ámanhã para Coimbra, Porto e outras localidades, os academicos aveirenses que alli frequentam os lyceus e escolas superiores.

A Aveiro chegam os que de differentes localidades aqui frequentam as diversas escolas da cidade.

VISCONDE DE SANTO ANTONIO

O *Diario-de-noticias* que, com uma benemerencia digna do applauso de todos os portuguezes, vem advogando a celebração do 1.º centenario da Campanha-peninsular, 1808-1908, que passa este anno, publicou ha dias a seguinte carta do nosso collega, sr. Marques Gomes, que prepara para a mesma commemoração um trabalho de mais largo follego:

Sr. Brito Aranha.— Permitta-me que á lista publicada no *Diario de-noticias* de hontem dos antigos officiaes do exercito portuguez condecorados com a medalha da guerra peninsular adite o nome de mais um bravo, e que apesar de ainda não ser velho conheci muito de perto, o tenente general visconde de Santo Antonio, Pedro Antonio Rebocho, de que ha ainda dois filhos, a sr.ª D. Amelia Rebocho Freire de Andrade e Albuquerque, que reside n'esta cidade, onde nasceu e viveu sempre, e que é o amparo de muitos pobres, e o sr. general Camillo Rebocho de Andrade e Albuquerque, que por muito tempo commandou o regimento de infanteria 23, em que seu pae assentou praça e em que fez as campanhas da Peninsula.

O visconde de Santo Antonio não era de Aveiro, mas constituiu familia n'esta cidade, casando em junho de 1826 com D. Anna Isequilina de Oliveira Leite, d'uma das familias mais consideradas da sociedade aveirense e muitos annos depois minha madrinha, aqui tinha a sua casa onde falleceu a 25 de fevereiro de 1868.

Nasceu em Almeida a 1 de março de 1791, e alli assentou praça em 6 de julho de 1808, no regimento de infanteria 23; reconhecido cadete em 1 de agosto d'aquelle anno, foi promovido a alferes a 10 de julho de 1809 Com o seu regimento assistiu á restauração de Lisboa e tomou parte na acção de Vimieiro. Esteve depois nas batalhas do Bussaco e de Albuera e no cerco de Badajoz. Aqui, na noite de 6 de abril de 1812, subindo á brécha do centro do baluarte da Trindade com a companhia de granadeiros, cahiu mortalmente ferido por cinco balas. Pelos actos de bravura então praticados, foi promovido a tenente por distincção. Mal curado ainda dos ferimentos recebidos em Badajoz, carregou valentemente os francezes na batalha de Salamanca e não menor valor mostrou na acção de Victoria, bloqueio da praça de Pamplona e batalha de Orthez, sendo n'esta ultima novamente ferido. Entrou depois em todas as acções em que tomou parte o seu regimento, infantaria 23, e só não esteve na fileira a tempo que os ferimentos o retiveram nos hospitaes de sangue. Por tantos e tão valiosos serviços, recebeu a medalha de ouro de cinco campanhas da guerra peninsular, e a medalha hespanhola de Albuera e Victoria.

O visconde de Santo Antonio seguiu na divisão expedicionaria de Montevideu e Rio da Prata, tomou parte na campanha de 1826 e tambem concorreu immenso para a revolução de maio de 1828, pelo que foi condemnado em setembro do anno seguinte pela Alçada, «a que com baraço e pregão fosse conduzido pelas ruas publicas do Porto até Praça Nova, onde em alto cadafalso, que alli seria levantado, morresse de morte natural de garrote, e depois de lhe ser decepada a cabeça fosse o mesmo cadafalso, com o seu corpo, reduzido a cinzas, que seriam lançadas ao mar, para que d'elle e de sua memoria não houvesse mais noticias» sentença que felizmente não se executou, porque ao tempo este bravo entre os bravos das cinco campanhas da Peninsula, tendo conseguido emigrar para Inglaterra, e tendo-se malogrado a expedição de Saldanha á ilha Terceira, de que fizer parte passara a residir em França, d'onde, em 1832, sahiu para os Açores com o chamado «batalhão das calças encarnadas», cujo commando D. Pedro lhe confiara em Belle Isle e de que faziam parte Herculano, Joaquim Antonio de Aguiar, Julio Gomes da Silva Sanches, Antonio Fernandes Coelho e outros homens que depois se tornaram tão notaveis na litteratura e na politica do paiz.

Seria longo o enumerar aqui os novos feitos do visconde de Santo Antonio na campanha da liberdade, em que foi novamente ferido; por isso dou por terminada a minha missão, enviando-lhe uma copia do retrato do valente militar, que o «Campeão das Provincias» publicou ha dois trez annos, acompanhado d'um artigo meu, e que não vi reproduzido em outra parte, como não encontrei do valente militar qualquer outra noticia escripta.

Entre os nomes dos officiaes que o *Diario de Noticias* publicou, figura, quanto a mim, com menos razão, o do barão de Palma. Este titular serviu, é verdade, algum tempo, no exercito durante a campanha da Peninsula, mas foi como commissario e não como praça combatente. Quando muito podia ter uma das medalhas de prata estatuidas pelo decreto de 13 de maio de 1825, destinadas aos empregados civis das repartições e corpos do exercito, mas nunca a medalha de ouro dos officiaes que haviam tomado parte nas cinco campanhas da Peninsula. Quem teve esta foi o general barão de Palme, José Maria da Fonseca Moniz, que ainda conheci, concunhado do viscon-

de de Santo Antonio, não menos bravo, e como elle denodado soldado da liberdade.

Entre os officiaes da guerra peninsular que tiveram depois titulos nobiliarios, não deve esquecer, como succedeu agora, o de tenente general barão de Albufeira, José de Faria e Souza de Vasconcellos e Sá, que muito já se havia distinguido nas campanhas do Roussillon e Catalunha, de que tinha a «Granada de Ouro», como teve depois a medalha de ouro de tres campanhas da guerra peninsular e as medalhas de Nivelle, Orthez e Tolosa.

No *Diario de Noticias* de hoje dá-se como tendo tomado parte nas campanhas da guerra peninsular o marquez de Penafiel. E' equivoco. O titular d'este nome que combateu alli foi o primeiro conde de Penafiel, Manuel José da Matta de Souza Coutinho, setimo correio mór do reino e coronel de cavallaria. Recebeu a medalha de ouro das cinco campanhas da guerra peninsular, conhecida tambem pelo nome de cruz de ouro e não a cruz de ferro, como se lê n'este mesmo numero do jornal, pois mesmo a medalha destinada aos officiaes inferiores e soldados era de prata, não tendo sido aquelle metal até hoje aproveitado para qualquer condecoração portugueza.

De v. , collega e amigo.—Aveiro, 10 de abril de 1908.—**Marques Gomes.**

Informação local

Folhinha aveirense (1907).—*Dia 25*—E' aberto concurso para o logar de facultativo privativo do «Asylo-escola».

A camara nega á companhia do Valle do Vouga, com aprasimento geral, a permissão que lhe pedia para fazer passar o mesmo caminho de ferro por Entre-pontes, Rocio e Praça-do-peixe.

Dia 26—Findam os trabalhos da desmontagem do abarracamento da «Feira-de-março».

Fica definitivamente resolvido que a estação central do caminho de ferro d Valle do Vouga fique no Ilhote do Cojo.

Dia 27—Reune a irmãdade de Santa Joanna, resolvendo fazer com pompa n'este anno a festa a santa Padroeira da cidade.

Dia 28—Começam os trabalhos do caminho de ferro do Valle do Vouga.

Abranda o mar e descobrem-se grandes estragos no paredão.

Azeites.—Foi determinado que os azeites das possessões francezas do norte de Africa, quando directamente importados pela industria das conservas de peixe no nosso paiz, gosem do regimen aduaneiro da importação temporaria, ficando equiparados aos azeites italianos, hespanhoes e francezes, que não pagam direitos de importação, no caso das conservas em que entrarem serem exportadas para o estrangeiro.

Bacalhau.—Começa a debandada para a pesca do bacalhau.

Da Figueira já marcharam as escunas *Maria Virginia* e *Loanda* e o hyate *Florinda*, apromptando-se outros barcos do Porto, Vianna, Caminha, Aveiro, etc., e varias tripulações d'aqui e de Ilhavo para o mesmo fim.

Que a fortuna os favoreça.

Convite honroso. — A troupe dramatica dos *Gallitos*, em que ha a reconhecer verdadeiras vocações para o theatro, foi convidada a realisar uma récita no Porto, em seguida á sua ida a Coimbra, com a *Pastora*, a *Marcha de Cadiz* e a *Marcha das trombetas*, que traz em ensaios.

Ha na capital do norte interesse em vêl-a, tão lisongeira foi a critica que alli chegou do desempenho d'aquellas apreciaveis peças theatraes.

Camara municipal.—Resoluções tomadas em sessão de 22 do corrente:

Approvou a acta e com ella as resoluções tomadas na sessão anterior, mandando dar os diversos alinhamentos que lhe foram pedidos para construcções;

Indeferiu o pedido dos zeladores municipaes para augmento dos seus vencimentos;

Deliberou agradecer á direcção da *Associação-commercial* o exemplar do relatorio da sua ultima gerencia;

Abriu as tres propostas que recebeu para a adjudicação do fornecimento de pára-raios para o novo edificio do *Asylo-escola-districtal*, exigindo ao concorrente Encarnação Junior amostras do material que se compromette a empregar, para o que lhe concede um praso de 5 dias;

Ouvida a exposição do conductor ao seu serviço sobre o pedido dos moradores do bairro de S. Roque, resolveu expropriar a uma facha de terreno para abertura da rua solicitada, desde que os peticionarios se comprometam a adquirir por sua conta os terrenos que ficam entre essa rua e a linha das suas vedações.

Novidade util e sensacional.—Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio intitulado *Luz electrica ao alcance de todos*. Interessa ler.

Associações locaes.—Para eleição da presidencia da meza da sua assembléa geral, approvação da emissão de acções e proposta de dois socios benemeritos, deve reunir hoje, extraordinariamente, pelas 8 horas da noite, na sala das suas sessões, o *Club Mario Duarte*.

Festas escolares.—E', como dissémos, amanhã, que se realisa no *Theatro-aveirense* a festa escolar promovida em beneficio dos alumnos pobres das escolas primarias do concelho.

Sabemos que está já passada uma parte importante da casa, e como o fim é generoso e o programma attrahente, decerto não tardará que o resto se tome.

Em Coimbra e no elegante theatro do *Collegio Mondego*, realisou-se tambem ha dias uma excellente festa escolar, que foi muito concorrida e deixou magnifica impressão aos assistentes.

As festas do *Collegio Mondego* teem sempre o concurso da melhor sociedade conimbricense.

As «Sopeirinhas».—Por ser feriado o dia de hoje, foi hontem que se effectuou, na Junta do credito publico, o sorteio de obrigações do emprestimo de 3 % de 1905.

Escusado será accrescentar que a sorte, como de costume... sahiu aos outros.

Instrucção.—Foi posto a concurso o logar de professor ajudante da escola masculina de Roccas do Vouga, no concelho de Sever, d'este districto.

Importação de trigo.—Foi já á assignatura o decreto auc orisando a importação de 510 mil kilos de trigo exotico no districto de Ponta Delgada e fixando para o referido cereal o direito de 15 reis por kilo.

Obras publicas.—Foram auctorisados os projectados trabalhos na estrada de Quintãs á Malhada da Ermida, no concelho de Aveiro.

Ladroagem.—Continua a ladroagem em Esgueira e immediações.

Pelo que se vê, a visinha povoação está entregue á guarda... dos ratoneiros.

A policia continua prestando... esse *util serviço*.

Comboyos tramways.—Entre o Porto, Espinho, Ovar e Aveiro vigorará o seguinte horario, a partir de 15 de maio:

Para Espinho—Partidas: de manhã, 12-20, 5-30, 7-10 e 8-20; de tarde, 12-25, 2-5, 3-17, 3-43, 5 25, 6-35, 7-57 e 10 38.

De Espinho—De manhã, 12-35, 4-57, 5 30, 7, 7 59, 9-35 e 10-51; de tarde, 3-19, 4-54, 6-14, 8 4 e 9-5.

Para Ovar—De manhã, 5-30 e 7-10; de tarde, 2-5, 3-43 e 5-25.

De Ovar—De manhã, 7-20 e 10-10; de tarde, 4-15, 5-35 e 7-25.

Para Aveiro—De tarde, 6-35.

De Aveiro—De manhã, 3-54.

Para Esmoriz — De tarde, 3-17 (*tramway* supplementar).

De Esmoriz — De manhã, 4-38 (*tramway* supplementar).

POLITICA LOCAL

Ora ahi está! Fartou-se a cabra de agitar o chocalho atribuindo coisas tremendas á organisação do recenseamento eleitoral, e não mandou para juizo, dentro do praso legal, que foi de vinte e quatro dias já hontem findos, um só protesto!

Mentira a cabra; como recorrer, portanto, para os tribunaes?

Perdeu mais uma occasião de estar callada. Não lhe soffreu, porem, o *ameno*, e começou a turrar... no espaço. D. Quichote esgrimira tambem com os moinhos.

Accusar é facil; provar é que é o diabo. E a cabra, que ahi fez accusações graves, tendo aliaz o cuidado de não citar nomes, por causa das duvidas, não se atreveu a proval-as em juizo.

A cabra é, portanto, alem de ranhosa, impostora.

Mente, calumnia por habito. E' o seu officio. Desempenha o seu papel Nasceu para esse fim. Não tem outro.

Dê-se-lhe, portanto, o que merece: o despreso mais completo emquanto se lhe vão quebrando assim todos os sujos dentes.

Dois unicos cidadãos reclamaram perante a estação competente: um por que a revisão precipitada das listas impressas lhe deixou passar a inscripção com a edade accrescida; outro por que na mudança da freguezia da Gloria para a da Vera-cruz, onde actualmente reside, passou á composição, que é feita de noite e n'um curtissimo praso que não póde dar nunca para um trabalho perfeito.

E mais não disse. N'um recenseamento de perto de quatro mil eleitoros, dois unicos individuos reclamaram, na vigencia da lei actual, um dos quaes por uma simples questão da elevação da edade!

E nenhum d'elles tem o desgosto de pertencer á grey da cabra, a cuja manta esboracada poucos são já os que se acoitam.

Conforme dissémos, deve realisar-se, amanhã, uma manifestação monarchica, em Oliveira d'Azemeis.

Haverá sessão solemne na camara municipal, á qual se seguirá um cortejo civico, que percorrerá todas as ruas, terminando por um comicio publico, na praça do mercado, em que descursarão os srs. dr. Pinto Basto, dr. Alexandre de Albuquerque e conselheiro Antonio Cabral.

Da commissão organisadora fazem parte, como presidente honorario, o sr. conde do Côvo; presidente effectivo, o dr. Ernesto Pinto Basto e secretarioss os srs. drs. Paulo d'Almeida e Annibal Belleza, e os membros mais graduados dos partidos regenerador e progressista.

Pervaleceu a justiça. Não se praticou, pois, o escandalo permeditado na nomeação de regentes das Escolas-centraes da cidade.

Tambem, não ha que louvar. Fez-se o que se devia. O contrario é que seria para censurar, indignar, revoltar, stygmatisar.

Estão, pois, nomeados a sr.ª D. Rosa Mourão Gamellas, decana do professorado pri-primario no districto, e José Casimiro da Silva, um dos mais antigos professores d'elle tambem.

Vingou assim o direito dos dois estimaveis funccionarios sobre a pretenção odienta do pae e da mãe de todas as perseguições e todas as injustiças humanas. Com tal facto nos congratulamos. A epocha dos aventureiros e das aventuras bichoireiras acabou para sempre.

Meu amigo:

Em o ultimo n.º do nosso estimado *Campeão*, entre outras verdades sobre o mesmo assumpto—*Eleição de Bragança*—lê-se mais esta:

«Para qualquer outro homem, de tino, reflexão e prudencia, o desengano que a urna patenteou, serviria de lição. Para o sr. Eduardo Coelho o caso muda muito de figura: porque não tem nenhuma d'aquellas qualidades e portanto não prevê que cada vez mais se desacredita.»

.....

Affirmativas d'esta natureza, para serem tomadas em todo o seu valor moral, devem ser corroboradas de algumas provas antigas para se ver que tem havido *progresso*... Ahi vae, pois, uma d'essas, que, só por si, valerá por muitas.

.....

Estavamos no anno da graça... e mais dos *lucianos e dos bécos* de 1905. Estes, como sabes, moviam me uma perseguição infernal (porque do inferno são elles todos...), mas nem tudo podiam porque sobraçava a pasta do reino um nobilissimo caracter: o conselheiro Pereira de Miranda, que nunca foi, que me conste, capaz de commetter uma illegadade e muito menos uma injustiça.

Houve, no entanto, complicações governamentaes, e esse honrado estadista foi substituido pelo sr. Eduardo Coelho; e passados poucos dias o n.º 201 do *Diario-do-governo*, de 7 de setembro do referido anno, estampava no fim da columna do meio da 1.ª pagina o seguinte decreto, para que chamo a tua attenção, pois é elle a tal prova a que acima me refiro:

«Duarte Mendes da Costa, professor do segundo grupo da escola de habilitação para o magisterio primario de Aveiro, collocado na escola similar de Beja, e Henrique de Sant'Anna, professor do primeiro grupo da escola de Habilitação para o magisterio primario de Beja e secretario da mesma escola, collocado no escola similar de Aveiro.

«Direcção G. da I. P., em 6 de setembro de 1905.»

Leste?! Queres melhor prova? Viste já em tão poucas linhas e publicado com tanta urgencia—de 6 para 7—decreto mais injusto illegal, e monstruoso?!...

.....

Para se furtar á responsabilidade o então *director* da escola de Aveiro, sobre o qual recaía e recáe ainda o peso moral de uma esmagadora syndicancia, castigam-se barbaramente dois professores, que nada tinham com os escandalos dos *beijos* e outros identicos!...

Para se deixar esse *funccionario funccionar* á vontade, lavra-se no *Diario* uma permuta surda, sem que eu e o meu collega a requeressemos!!... Para se mostrar aos habitantes honestos de Aveiro, que o são n'uma enorme maioria, qual era o poder do *homem* que tem tentado *subjugar* a cidade com escandalos e injustiças, atira-se com esse decreto ás faces de dois professores honestos e trabalhadores, e poupa se um criminoso, accusado por um syndicante escolhido, talvez, *á feição* dos que mandavam!...

E essa monstruosidade vae ainda por cima fazer escarneo do Regulamento da instrucção primaria em vigor, que não consentia e nem consente transferencias de professores de *grupos differentes*, como eram e são os nossos!

E para que nada podesse escapar, *necessario* se tornou levar a perseguição ao requinte da malvadez!

Para isso, como os meus perseguidores sabiam que soffro os estragos de uma bronchite, colhida no exercicio das minhas funcções officiaes, produzindo tanto como aquelles dos meus collegas que mais teem produzido, aproveitando ainda os poucos momentos, que me restavam, a completar a minha instrucção para melhor produzir; como sabiam isso, impelliram-me para uma região onde as commodidades e o clima são bem differentes dos nossos. E ao meu collega subtrahiram-lhe a garantia de um logar de confiança—o logar de secretario—e a gratificação importante, para quem ganha tão pouco, de cincoenta mil reis annuaes a que esse logar dá direito!

Poderá haver mais e melhor?!...

.....

Como se vae fazer uma revisão aos *decretos da dictadura*, que se *reveja* tambem esse para a comparação da moralidade dos homens.

E como *paga* de todas estas impertinencias, recebe um abraço muito cordeal e apertado do teu do coração

D. Mendes da Costa.

Vae com vista ao sr. ministro do reino e aos illustres deputados da nação.

Ha, entre outros, este grande aggravo a reparar.

Já uma vez o nosso esclarecido amigo e brilhante parlamentar, sr. Moreira d'Almeida, o pediu no parlamento. Não deixará, decerto, agora, de renovar a sua iniciativa, que traduz uma obra de justiça. E' preciso que a questão se levante de novo alli. Nós forneceremos d'aqui os elementos necessarios, renovando tambem, se fôr mister, toda a historia d'este memoravel escandalo.

Consta ao *Districto* que se prepara, no campo da auctoridade, a nomeação, para determinado cargo publico, d'um individuo de cerca de 70 annos, que apenas sabe ler, se ler sabe.

Tratar-se-ha d'uma compensação ao «eterno pretendente»? Tudo é possivel...

O *Correio d'Albergaria* consagra perto de duas paginas do seu n.º de ante-hontem á questão do caminho de ferro do Valle do Vouga, e encima a primeira d'ellas por esta expressiva epigraphe, que a toma, em grossos caracteres, de lés a lés: *Abaixo a oppressão de Agueda! Viva a liberdade!*

E' mais um, e vindo ainda a tempo, que toma posição na linha já numerosa e firme dos atiradores, no campo honrado dos que combatem pela emancipação do districto.

Guerra á lepra, que o avassalou!

Venha o indignado collega para cá. Muito nos apraz encontral-o ao nosso lado, combatendo com ardor pela causa dos opprimidos.

A' «ultima hora», mesmo á hora a que fechavamos o jornal, informam-nos de que a cabra ameaça o ceu e a terra, o mar e mundo, com o papão... d'um exame aos trabalhos do recenseamento eleitoral. A ordem virá do alto, do ministerio do reino.

Ena, pae, o que lá vem! Que temor! Que susto! O funccionario recenseador já hoje não almoça, decerto. Tal o seu pavor em face da ameaça.

Exame... de consciencia precisa a cabra de fazer. Ella, que não vê a tranca nos seus olhos, e distingue o argueiro nos dos outros.

Pois saiba a cabra que de cá se não foge á menor responsabilidade. Nunca se negociou em bichoiros nem se figurou nos registos dos mortos com qualquer subsidio de *um conto de reis*...

Venha de lá isso. Os gabões, as fardetas, as obrigações do Mercado, etc., etc., etc., ainda teem muito que dar.

SOMATOSE
Reconstituinte de primeira ordem

O "Campeão,, litterario & scientifico

NO CAMPO

(*Continuação*).

— Não beba mais, primo! gritou-me a travêssa rapariga, levantando-se de um salto.

E encarou-me, a rir.

— Estava bem fresca a agua, não é verdade?

— Deliciosa! A Thereza teve uma magnifica ideia.

Depois continuámos o nosso passeio pela horta. Thereza tinha acabado de soltar o cabello, que agora lhe cahia pelas costas, em compridas ondas, para enxugar. Estava linda!

O sol tinha acabado de desapparecer. As rãs coaxavam n'um concerto ensurdecedor. Ouvia-se fóra dos muros da quinta, na herdade, os balidos das ovelhas e os chocalhos dos bois.

Perto de nós passavam duas vaccas taurinas, guiadas por uma rapariguinha descalça. Thereza beijou a pequena e acariciou os animaes, que estendiam o pescoço parecendo disputar os affagos da sua dona e mugiam com ternura.

Caminhavamos agora em silencio. De repente Therez parou, perguntando me:

— Sempre parte no fim da semana?

— Sempre. Vim por oito dias e já cá estou ha um mez...

— E isso que tem? Só se é por estar mal...

— Que tolice!... Bem sabe como estou bem.

— Então fique mais uns dias?

— Tem prazer n'isso!

— Com certeza que tenho! Ora que pergunta!...

E olhava-me com aquella expressão tão candida, tão meiga, tão seductora que a tornava adoravel.

Como estivessemos juntos da fonte, sentámo-nos no poial caiádo de branco, com seu roda-pé vermelho. Naturalmente, mutuamente, dispunhamo-nos para uma conversa mais ou menos demorada.

Tarde de primavera, no campo...

Tarde poetica, tarde linda, junto a uma rapariga interessantissima...

Tudo isto me estimulava. Depois, eu sentia-me perdidamente apaixonado.

— Ficarei por si, Thereza.

— Por mim e por todos nós.

— Principalmente por si. Sabe que a amo.

— Não diga tolices!

— Tolices!... E será tolice a aspiração da felicidade? Pode chamar-se tolice o ter-se amor á mais adoravel das raparigas, a um anjo que tornará immensamente feliz o homem que amar?

— Não fallemos n'essas coisas... Quer uma d'estas rosas?

— Contrario-a? Peço muito perdão.

— Não se magoe, por isso... Pois fallemos no que quizer.

— Sabe que a amo muito. Porque me repudia?

— Repudial-o?!

— Então consente, Thereza?

Houve uma longa pausa. Thereza parecia mergulhada n'um sonho. Depois, deixou de sorrir, tornou-se séria e mesmo muito triste. Evidentemente, luctava no intimo. Por fim disse:

— Não... era um sonho...

E estendendo-me as mãos:

— Ouça-me, primo, e não me queira mal. Isso que o primo quer não é possivel. Sou muito sua amiga, creia, e continuarei a sêl-o. Não me repugnava vir a amal-o, mas é melhor não.

«Era um mal, sem remedio. Agora ainda estamos a tempo de fugir lhe. As nossas educações, os nossos temperamentos, os nossos costumes, as nossas aspirações mesmo, tudo é differente, cavando entre nós uma incompatibilidade impossivel de vencer.

«Eu só posso ser feliz aqui, com esta liberdade, com esta simplicidade. Preciso correr pelas ruas da horta, colher braçados de flores, acariciar as vaccas, cantar com os passaros, saudar o sol quando nasce, conversar com a lua quando sóbe sombreando as nossas arvores, beber da agua que vae regar o laranjal verdejante. Sem isto eu estiolar-me-hia como a planta campezina que colhem na montanha e collocam em rica jarra de porcelana, onde morre á falta d'agua. Isto é um segundo *eu*, tirando-me isto tiravam-me tudo, tiravam-me a vida. Pelo seu lado, o primo gosta muito do campo... por 15 dias ou quando muito um mez. Não pode passar sem os seus theatros, sem os seus cafés, sem os seus grandes bailes, o seu São Carlos, a sua Avenida, emfim, toda essa vida estonteante de Lisboa a que se habituou e que não renegaria já... O que para um de nós é felicidade, é para o outro sacrificio...

(*Continua*)

SIMÃO LABOREIRO.

Informação estrangeira

Os avarentos. — N'um dos cantões da Dordogne morreu ultimamente um velho celibatario, que vivia na maior sordidez. Procedendo a auctoridade ao arrolamento dos bens do fallecido, encontraram-se, entre farrapos immundos, titulos e valores que montam á importancia de tres milhões de francos, ou sejam cerca de 600 contos de reis da nossa moeda...

Como o desgraçado não deixasse testamento, teem apparecido centenares de individuos a pedir esclarecimentos para se habilitarem como herdeiros. Mas parece que o velho Harpagão não tem descendentes. E se assim succeder, o herdeiro será o Estado.

Como a maquia é grossa—annota um jornal—é possivel que appareça, pelo menos, um filho a reivindicar a herança, pelo que se vê que o expediente é adoptado em toda a parte.

Os animaes hypnotisaveis.—A proposito d'um passatempo muito adoptado na Allemanha, especialmente nos collegios, e que consiste na hypnotisação dos gallos, um jornal diz que a maior parte dos animaes são susceptiveis de ser hypnotisados. Depois de se referir á conhecida attracção que o sapo exerce sobre a doninha, diz que na America as serpentes enfeitiçam de tal modo certas aves canoras, que as pobresinhas saltam dos ramos onde cantam para se irem metter na guela do reptil hediondo. As gallinhas hypnotisam-se com a maior facilidade. Basta segural-as entre os joelhos e fital-as demoradamente. A ave principia a agitar-se e n'um instante fica sem acção.

O gallo hypnotisa se tambem com a maior facilidade. Basta estendel-o n'uma taboa, com o bico para baixo, traçando uma linha negra no prolongamento da crista. Passado um momento, o gallo fica na mesma posição em que o collocaram.

Antigamente, nas feiras que se realisavam em França, appareciam hypnotisadores de gallos. A multidão ficava embasbacada deante d'esses *feiticeiros*, que n'um instante faziam paralysar aquelles e outras aves. O processo que utilisavam era o que deixamos indicado, e que o leitor, se quizer, poderá adoptar tambem... se sentir em si qualquer coisa de extraordinario que actue sobre o bicho... Porque é indispensavel que se possua o dom de magnetisar. Do contrario, nada feito.

Os somnambulos.—Toda a Inglaterra sabia se occupa presentemente d'um estranho caso de somnambulismo. Trata-se d'uma rapariga de 16 annos, miss Anny Parker, residente em Shropohine, que, durante o somno, ergueu-se do leito e, em camisa de dormir, sahiu de casa, percorrendo, sem despertar, uma distancia de 5 kilometros, não seguindo mais além por se haver esbarrado n'um muro.

O que ha de extraordinario n'este caso é que miss Anny é muito myope e, para sahir de casa, teve de galgar uma parede alta que, mesmo em pleno dia, qualquer pessoa acordada não seria capaz de transpôr sem adoptar grandes precauções.

Os medicos estão seriamente atrapalhados com este phenomeno, pois não sabem explicar como é que a pobre menina, tão debil e sem a mais ligeira noção de gymnastica, poude galgar essa parede e percorrer depois 5 kilometros.

O caso é realmente bicudo.

A lucta pela morte.—Lucta-se tenazmente pela vida como se lucta desesperadamente pela morte. E' este o caso de Horacio Reyner, ha tempos condemnado á pena ultima pelos tribunaes de Londres por haver assassinado William Whiteley, o riquissimo fundador dos numerosos armazens do *Universal Provider*. Horacio é um rapaz de maneiras finas e exceilente educação. O crime que praticou representa uma vingança. Filho natural de William, este não só o abandonou como nunca fez caso algum de sua mãe. Desesperado, Horacio procurou por todos os modos conseguir que o pae protegesse a infeliz mulher que despresou depois de haver seduzido. Como nada conseguisse, n'um accesso de odio matou-o.

Condemnado á morte, a opinião publica manifestou-se de tal modo em favor do reu, que a justiça suspendeu a execução da sentença. Horacio, porém, desejava morrer. E como a lei recuasse perante as manifestações do publico e da imprensa, tentou sahir da vida que tanto o afflige pela porta do suicidio. Pouco depois de haver commettido o crime que o levou á cadeia, quiz matar-se com a propria arma com que praticou o homicidio. Mas o tiro falhou e o infeliz, conduzido ao hospital, d'elle sahiu completamente curado. Depois do julgamento conseguiu arranjar uma lamina com a qual vibrou differentes golpes no pescoço. Os guardas que vigiam o corredor onde se encontra a sua cella, vendo-o no chão, todo ensanguentado, conduziram-no immediatamente á enfermaria. Pouco depois sahia curado, sendo-lhe aggravada a pena, pois que a lei ingleza pune com severidade os presos que attentarem contra a existencia.

Ha dias, o grande atormentado fez nova tentativa para se libertar da vida que tão dolorosamente o opprime. Conseguindo incendiar a enxerga do seu catre, calafetou as portas e janellas para que a asphyxia o arrancasse ao seu tormento. Mas o fumo espalhou-se no corredor, e os guardas acudiram a tempo. Quasi esvaido, Horacio foi mais uma vez conduzido á enfermaria, d'onde sahirá para outra cella mais dura do que a que até agora occupava.

O desventurado, no auge do desespero, gritava que o deixassem morrer, protestando contra a lei selvagem que lhe inflinge a cruel pena da tortura de existir. Em altos brados, o infeliz reclamava o cumprimento da sentença que o condemnou á morte, para se libertar da immensa agonia que acabará por o enlouquecer.

A noticia d'este novo attentado causou a maior impressão. E parece que um movimento de piedade e sympathia se vae iniciar em favor d'este rapaz, no sentido de lhe tornar a existencia menos dolorosa. Elle, porém, não quer clemencia. Quer que o deixem morrer. E jura que ha de realisar o seu intento, custe o que custar.

Anno agricola

Veio a chuva, chuva copiosa e benfazeja, que fez reverdecer os campos e encher de seiva o fructo das sementes lançadas á terra.

Já não teem sede as searas. Foi como ouro sobre azul a roga que tiveram.

Preços dos generos em diversos mercados:

No de *Oliveira d'Azemeis*, pela medida de 20 litros: Azeite, 7$100; vinho, 650; dito branco, 700; vinagre, 700; milho branco, 650; dito amarello, 600; feijão laranjeiro, 1$600; dito branco, 1$400; dito fradinho, 800; trigo, 1$000; ovos (duzia), 130; tremoço, 500; painço, 750; grão de bico, 1$200 réis.

No de *Aveiro*, medida dos 20 litros:—Feijão branco, 1$400; dito encarnado, 1$300; dito manteiga, 1$200; dito amarello, 1$200; dito misturado, 1$000; dito caraça; dito frade branco, 800; milho branco, 820; dito amarello, 780; trigo gallego, 1$100; dito tremez, 960; centeio, 660; cevada, 680; batatas, (15 kilos) 480; ovos, (duzia) 160.

Créme Simon

O **Creme Simon** não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica, perfumada e antiseptica.

O banho mais delicado e mais distincto.

DR. EGAS MONIZ

Ainda os echos da festa:

(Conclusão)

D'ahi o decreto de 31 de janeiro. Decreto abominavel, monstruoso, horripilante. Decreto pelo qual os melhores elementos dos partidos politicos de todos os pontos de Portugal haviam de ser, talvez, como v. ex.ª, expulsos da sua patria e quem sabe se a estas horas não teriamos a lamentar a sorte de milhares de portuguezes, de irmãos em consequencia d'uma guerra civil?

Decreto que o monarcha extincto assignou a tremer, quasi na convicção de que assignava a sua sentença de morte.

O desventurado rei tinha a consciencia do erro; porem fanatisara-o o dictador. Era, por assim dizer, o cordeiro d'aquelle lobo da fabula.

E quando centenares de portuguezes, n'um silencio terrivel, mysterioso, n'esse silencio que precede as grandes catastrophes, achegando-se uns aos outros, temerosos de um obysmo que parecia querer cavar-se a seus pés, esperavam a hora em que os defensores da sua liberdade, em que v. ex.ª e os seus companheiros de prisão haviam de deixar a terra onde nasceram e que amaram até se sacrificar por ella para virem, uns soffrer as inclemencias do nosso clima africano, outros para terras estrangeiras, tados para longe da patria, para longe dos parentes, para longe dos amigos que procuraram estender-lhes os braços n'um adeus de extrema admiração e de pungentissima saudade, n'essa hora de indiscriptivel agonia para toda uma nação, um grito lugubre, enormissimo, singular, indefinido, e até ao infinito e um monarcha e um principe cahiram exanimes aos golpes da fatalidade!

Estava concluida a tragedia.

Passados os primeiros momentos de pavor, o mesmo pensamento cruzava todos os cerebros: o dictador era o regicida.

E o dictador, o homem que até á ultima hora sustentara ter por si a opinião do povo, ao funebre dobrar de centenares de bronzes, odiado, miseravel, vergado ao peso de cinco cadaves, exilava se, fugia a implorar de longes terras piedade, esquecimento para o seu nome de tristissima memoria.

Compadeça-se d'elle a Historia. Esqueça-o, se poder.

Hoje, d'esse homem, que fez derramar tantas lagrimas de sangue, que subjugou uma patria generosa, que a feriu impiedosamente, contra todas as leis humanas, contra todos os direitos, d'esse homem que chegou a abalar o throno, só nos resta felizmente o foragido Ferreira.

Era sincera a sua vontade de melhorar as condicções do paiz, diz ainda hoje alguem:

Eu protesto.

Pretender melhorar as condicções d'um paiz pacifico como o nosso por meio de violencias, de supplicios, de vinganças, costando-lhe a liberdade, ferindo-lhe os seus direitos, é fazer lhe sentir odios que elle nunca quizera ter, é provocal-o á desordem, é revolucional-o.

O povo já não pode ser a besta de carga prompta a deixar-se matar por um chefe do governo com todo o peso de vinganças e ambições.

Hoje, já se respira melhor, graças ao novo soberano e aos ministros, que, se quizerem fazer um governo verdadeiramente digno, hão de usar de generosidade para quem é generoso, hão-de ser rasgadamente liberaes entre quem já nasceu livre.

E' verdade que n'estes ultimos dias se tem levantado boatos bem pouco tranquillisadores. Conspira-se, dizem. Conspirar para quê? Conspirar agora, quando um moço rei digno da nossa attenção pela sua dôr, pela sua edade e sobretudo pelo amor que diz dedicar ao seu paiz, procura apagar os restos da serpente funestissima que deu pelo nome de dictadura, condemnada eternamente a rastejar pelo caminho interminavel do remorso?

Conspirar para que?

De terror já nós viemos com o coração a sangrar, sabe Deus de que agonia.

A nação agonisava hontem; hoje, porém, convalesce e será rapido o seu restabelecimento se lhe derem paz, se lhe derem amor, se não a sacrificarem a ambições desordenadas, a tyrannias degradantes.

O pão da patria é o amor. E' no amor que assenta a sua liberdade. Dando-lh'o, damos-lhe vida.

Romperam-se os grilhões da tyrannia, surja a obra do triumpho.

Decididamente, ainda ha portuguezes que se comprasem em suffocar esta patria no sangue do sacrificio.

Ora, emquanto o dictador vae de terra em terra expiando as suas culpas, Portugal exulta de enthusiasmo e curva-se reconhecidamente ante a abnegação de v. ex.ª e dos seus companheiros de martyrio, sinceros campeões da sua liberdade, estremecidos defensores do seu direito.

O povo do concelho de Estarreja cumpre simplesmente o seu dever vindo protestar a v. ex. a sua adoração e os seus respeitos, certos de que homens assim, honram não só um conselho como tambem uma patria.

Viva o dr. Egas Moniz!

Vivam os defensores da liberdade!

Viva a patria livre!

JOÃO PEDRO DA SILVA TAVARES.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Anadia, 20.

Notas politicas.—Esclarece se a verdade. Cái esfacelada a intriga. A carta do nobre visconde da Ribeira Brava foi um documento esmagador para os cobardes que na sombra, sempre na intriga em que vivem, faziam insinuações de que não tomavam a responsabilidade, ácerta do *dono* do capote com que o Buiça escondeu a arma assassina no dia um de fevereiro!... Os infames que faziam indicações *á sorrelfa*, tentando manchar com ellas caracteres inpollutos, que só teem o unico defeito de desprezar esses sevandijas, ficaram esmagados sob o peso moral d'esse importante documento, que os chamava á responsabilidade. Nem um só teve coragem de apparecer em publico, de fronte levantada, a defender as torpes affirmativas que dia a dia iam accumulando na *imprensa clerical*. Os miseraveis fingiram que não percebiam o repto e ficaram-se cinicamente no campo da deshonra!...

Semilhantes aos mandões do *castello-feudal* Pertencem á mesma escola e tiveram tambem por *mestre-sala* o *doutor rabona* da «escola do beijo» ..

Não ha duvida nenhuma.

Mas como pertencem á *seita negra do furação social*, que tudo tenta derribar, convem não esquecer os dois bem applicados versos do immortal Camões:

«Alerta, disse, estae, que *o vento cresce*.
D'aquella *nuvem negra* que apparece.»

(O gripho é nosso.)

O *Dia* continua a ser aqui lido com o maior interesse. Os seus artigos de fundo são doutrina sublime, que os *lucianos* não podem contestar, tendo por isso de a acceitar em these. E' isto para elles um grande desprestigio.

Se não estivessem de ha muito em liquidação... começaria esta agora; mas felizmente já ninguem os toma a serio.

Oliveira de Azemeis, 24.

Deram-se em S. João da Madeira graves desordens entre trabalhadores do caminho de ferro do Valle do Vouga, havendo bastantes feridos, alguns de gravidade. Eis como são narrados os factos:

O empreiteiro mandou contratar uns dez trabalhadores do norte, parece que do Minho, a 400 reis por dia. Os homens vieram, e no sabbado o empreiteiro dispunha se a pagar-lhes sómente 360 reis, o que levantou logo violentos protestos da parte dos trabalhadores, conseguindo assim receberem 400 reis.

Ante-hontem de tarde declarava-lhes o empreiteiro que não tinha trabalho para lhes dar, e que, por isso, podiam retirar. Os trabalhadores, vendo nas palavras do empreiteiro uma vingança, ou uma má acção, tentaram aggredil-o, o que não conseguiram por elle se ter posto a salvo.

Vieram depois os capatazes e alguns trabalhadores, que apoiavam o empreiteiro, estabelecendo-se então a desordem, que durou bastante tempo, e que só acabou quando os recalcitrantes se viram abandonados dos seus antagonistas, que ficaram, quasi todos, mais ou menos feridos. A arma de que se serviram, uns e outros, foi o cacete.

O administrador do concelho requisitou uma força de policia de Aveiro, que chegou ante-hontem ás 9 horas da manhã, e que é composta de 12 guardas e um chefe.

Antonio Carvalho da Costa, de Pinhão, de Pindello, queixou-se de que, na noite de 16 para 17 do corrente mez, lhe foi lançado fogo a umas casas terreas, onde tinha alfaias de lavoura, pastos e caruma. Devido á intervenção de algumas pessoas, as casas não foram totalmente destruidas pelo fogo.

Na ultima sexta-feira á noite, na taberna de Cabo-de-villa, envolveram-se em desordem Antonio Valente, o «Ferreira», do Serro, d'Ul, e cinco trabalhadores do caminho de ferro do Valle do Vouga, recebendo o «Ferreira» uma facada na barriga e outra nas costas e pequenos ferimentos na cabeça.

O ferido recebeu curativo no hospital, sendo o seu estado satisfactorio.

Notas d'algibeira

IMPOSTO DO SELLO

Letras de cambio

Saccadas no reino e ilhas adjacentes, á vista, ou até 8 dias:

de	1$000 até	20$000 réis	. .	10
»	20$000 »	50$000 »	. .	20
»	50$000 »	250$000 »	. .	100
cada 250$000 reis mais ou fracção				100

a mais de 8 dias:

de	1$000 até	20$000 reis	. .	20
»	20$000 »	40$000 »	. .	40
»	40$000 »	60$000 »	. .	60
»	60$000 »	80$000 »	. .	80
»	80$000 »	100$000 »	. .	100
cada 100$000 reis mais ou fracção				100

Recibos, quitações e seus duplicados:

de	1$000 até	10$000 reis	. .	10
»	10$000 »	50$000 »	. .	20
»	50$000 »	100$000 »	. .	30
»	100$000 »	250$000 »	. .	50
cada 250$000 reis mais ou fracção				50

Cheques á vista ou sem designação de prasos. . . . 20

Cartaz do "CAMPEÃO,,

Associação Aveirense de Soccorros Mutuos das Classes Laboriosas

CONCURSO

FAZ-SE publico, que se acha aberto concurso, por espaço de 30 dias, a contar da presente data, para um logar de facultativo de esta Associação com o ordenado annual de 100$000 réis, pago em duodecimos.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos, dentro de prazo legal, instruidos com a carta original da habilitação em publica-fórma e demais documentos, que quizerem.

As condições de concurso acham-se patentes na secretaria, e o seu exame poderá ser requisitado pelos concorrentes ao escripturario da Associação todos os dias uteis das 10 ás 12 horas da manhã.

Aveiro e Casa das sessões, 23 de abril de 1908.

O Presidente da direcção,

Alexandre Corrêa.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é preciso levantar as forças.

Gratificação de 100$000 reis

DÁ-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(8)

O MORGADO

POR

HOFFMANN

Versão de José Beirão

VII

— O organista passou, decerto, tambem por ahi com os seus dedos delicados, disse a dama de companhia, rindo.

Mas a baroneza penalisada d'este transtorno, exclamou:

— E' uma força de fatalidade. Está decidido, que não terei aqui alegria alguma!

Tratei de procurar então na caixa do piano, o por felicidade achei alguns rolos de cordas, mas sem sombra de chave de afinador.

Nova consternação.

— Toda a chave que, disse-lhes, que possa pegar na cravelha, pode ser-nos util.

Immediatamente a baroneza e Adelaide largam a correr jovialmente, de uma banda para a outra, e n'um instante, amontoam todo um armazem de microscopicas chavesinhas deante de mim.

Metto mãos á obra com ardor. *Mademoiselle* Adelaide, a baroneza mesmo, esforçavam-se em me ajudar, experimentando uma a uma todas as chaves.

— Aqui está uma que entra na cravelha! Esta entra, esta entra, clamavam ellas, radiosas.

Mas a corda retesada por mim até vibrar o accorde harmonico, estala com fracasso, e ambas recuam com ares atemorisados. A baroneza retoma, com as minusculas mãosinhas, o fio de arame, e apresenta-me os numeros de que necessito e os rôlos que desennovelo. Uma nova corda rebenta ainda. A baroneza solta um suspiro impaciente, emquanto que *Mademoiselle* Adelaide se desentranha em risadas. Emfim todos os numeros são encontrados, todas as cordas retesadas, e os sons incompletos ou desaccordes chegam a ser cada vez mais nitidos, e acabam por tornar-se harmonicos.

—Até que emfiim, até que emfim, eclamou a baroneza, fitando-me com um sorriso cheio de graça.

Este trabalho, emprehendido em commum, fez desapparecer, instantaniamente, todo o tédio e embaraço cerimonioso das etiquetas.

Entre nós estabeleceu-se uma especie de comfiança que apagou, como por ,uma força eletrica, todo o acanhamento que me pesava plumbeamente Todo o grotesco cerimonial que ordinariamente um amor noviço como o meu faz nascer, desappareceu: de modo que quando o piano ficou emfim definitivamente afinado, em logar de exprimir, como ao principio projectara, os meus sentimentos intimos pormeio de improvisos, puz-me a excutar cançonetas italianas.

Quando repetia estas palavras lirycas: *Senza di te, sentimi idol mio, almem se non poso io morir mi sento*, os olhos de Seraphina pareceram-me animar-se gradualmente.

Ella estava sentatada ao pé, o seu habito roçava-me a face: e emquanto estava brandamente dobrada sobre as costas da poltroma, uma fita branca do vestido de baile tocando-menos hombros flutuava oscillante, ora agitada pela respiração d'ella, ora pela minha propria, como uma fiel mensageira de amor.

Não percebo ainda como pude conservar intacta a minha razão.

(Continua.)

Juizo de Direito

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 4.º officio, Flamengo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de José Maria da Naia Junior, casado, que foi morador na freguezia da Vera-cruz, d'esta cidade, e em que é inventariante e cabeça de casal Firmina Augusta Miranda e Naia, viuva do fallecido, residente na mesma freguezia, por deliberação do conselho de familia e accordo dos interessados, vae pela segunda vez á praça, no dia 17 do proximo mez de maio, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal-judicial d'esta comarca, sito no Largo municipal d'esta cidade, para ser arrematado por quem mais offerecer acima do preço em que é posto em praça, o seguinte predio pertencente ao casal inventariado:

Uma morada de casas de dois andares, loja e mais pertenças, sita na rua de S. Roque, freguezia da Vera-cruz, d'esta cidade, no valor de reis 2:000$000. Este predio é foreiro a Joaquim Maria Alla, d'esta cidade, em 7$920 reis annuaes.

Toda a contribuição de registo e demais despezas da praça serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessôas incertas, que se julguem interessadas na alludida arrematação, para virem deduzir o seu direito, sob pena de revelia.

Aveiro, 20 d'abril de 1908.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,

Ferreira Dias

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

LUZ ELECTRICA

Ao alcance de todos

(Paste Electrec Beauté)

Com a applicação da *Paste Beauté*, do chimico francez JEAN BEAUTE, obtem-se rapidamente uma luz radiante, d'uma intensidadé e clareza solares; basta introduzir uma *Paste Beauté* no deposito d'um candieiro de petroleo, de capacidade de meio litro, ou duas quando de capacidade superior.

A *Paste Electric Beauté* produz luz superior ao acetylene.

Indispensavel em todas as casas, e especialmente em estabelecimentos commerciaes e industriaes repartições, hoteis, camaras municipaes, escolas, fabricas, theatros, officinas, associações, clubs, etc.

Preço de cada *Paste Electric Beauté*, 300 réis; caixa com 6, 1$500 réis. A sua duração é de 5 a 6 mezes, conforme o uso.

Romette-se, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas de 25 réis ou vales do correio ao unico concessionario para Portugal e Hespanha—Candido Soriedem, rua da Rosa, 267, 3.º—LISBOA.

MORTE DAS MOSCAS, MOSQUITOS, ETC.

COM O USO DO FLIEGENFÄNGER REFORM

Curioso apparelho metalico depositario d'uma composicão chimica de immediato exterminio de moscas, mosquitos e toda a espeeie de insectos prejudiciaes á agricultura e incommodos á humanidade.

Completamente inoffensivo as creanças e adultos.

Cada apparelho, pelo correio, 125 réis; 6, 600 réis. Remettem-se a quem enviar a sua importancia a Candido Soriedem — Rua da Rosa, 267, 3.º—LISBOA.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes

Peitoral de Cambará

(*Registado*)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(*Registados*)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(*Registado*)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

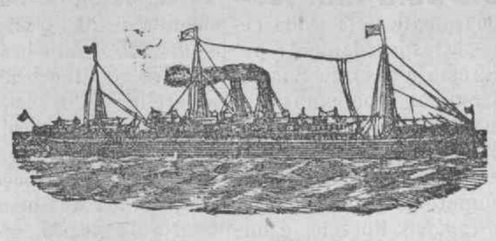
Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

NILE, Em 27 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE, Em 25 de maio

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

NILE, Em 28 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

AVON, Em 4 de maio

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ASTURIAS (Novo), Em 18 de maio

12:200 toneladas, fazendo a sua primeira viagem n'esta data

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & C.º	JAMES RAWES & C.º
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

EMPREZA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

PARA NEW-YORK

O vapor portuguez PENINSULAR, que deverá sahir de Lisboa no dia 10 de maio, recebe passageiros para aquelle porto e dão-se passagens em caminho de ferro para a California ou qualquer outra parte da America.

Trata-se com

Os agentes,

Germano Serrão Arnaud.

Caes do Sodré, 84, 2.º—Lisboa.

ESTAÇÃO DE INVERNO

"A ELEGANTE,,

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICIPA ás suas ex.mas freguezas que acaba de receber um grandioso sortido d'artigos da mais alta novidade para a presente estação.

Lindissimos córtes de tecidos de lã, para vestidos.

Grande collecção de meltons, moscons e zibelines, para casacos.

Ultimos modelos de bôas, pellerines e estólas.

Enorme sortido de artigos de malha, como: chales, lenços, echarpes, jerseys, cache-corsets, capinhas, touças, etc.

Lindos guarda lamas de feltro e de seda.

Calçado d'agasalho e de borracha, e muitos outros artigos.

Camisaria e gravataria

Perfumarias Bijuterias

Preços sem competencia

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$260	3$250
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	7$075	6$900
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$425	3$125

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

Tendes tosse?

Usai as **pastilhas benzoadas,** que vos curam a tosse, a grippe, a bronchite, a rouquidão e a asthma.

40 annos de exito!

Experimentai-as e vos convencereis da sua efficacia.

Caixa 200 reis

A' venda na pharmacia do sr. Domingos João dos Reis Junior.—Aveiro.—Deposito geral «Pharmacia Ferreira & irmão successores»—Porto.

ARSENIATO DE CHUMBO DE SWIFT

Novo insecticida americano para a destruição dos insectos que atacam as folhas, as flores e fructos dos pecegueiros, roseiras, favas, feijões, etc.

Todos os insectos que se alimentam da seiva das plantas pódem ser combatidos com este insecticida, que se encontra á venda, em Aveiro, no estabelecimento de ferragens de Alberto Rosa, na rua Direita, 71 e 73.

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

MODAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelos e sempre pelos mais commodos preços.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES

Rua da Costeira—AVEIRO

BICO AUER

O Bico Auer tem a escolha do publico e offerece instalações completamente gratuitas dos seus novos bicos de um poder illuminante de 95 vellas e de consumo muitissimo reduzido.

A conservação dos bicos é feita com manga de seda Auer Plaissety, chaminés intensivas, reflectores ou abat-jours modernos, e reguladores especiaes destinados a assegurar uma pressão regular.

A conservação comprehende a limpeza do material, pelo menos uma vez por mez, e a substituição de mangas e outros accessorios sem mais despeza, ao preço de 150 reis por mez.

LISBOA	PORTO
Escriptorio e armazem de exposição	Escriptorio e armazem de exposição
Rua Aurea, 140, 1.º	81, R. Rainha D. Amelia, 85
Telegrammas: Bico—Lisboa	Telegrammas: Bico — Porto
TELEPHONE 650	TELEPHONE 733

Agente em Aveiro

BAPTISTA MOREIRA

RUA DIREITA

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

CAMISARIA — GRAVATARIA

Estação de inverno

tem a honra de participar ás suas Ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pellerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE IRENE, EXCLUSIVO DA CASA A 100 REIS